



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

COMISSÃO EM DEFESA DOS DIREITOS DA MULHER

Apresentação: 26/08/2025 12:56:27.597 - CMULHER

REQ n.67/2025

REQUERIMENTO Nº , DE 2025

DAS SENHORAS CÉLIA XAKRIABÁ, DAIANA SILVA DOS SANTOS E OUTRAS

REQUER Moção de Louvor às mulheres lésbicas e sapatonas do Brasil e suas organizações coletivas pela contínua luta por visibilidade, direitos, dignidade e justiça, ainda pouco reconhecidas.

Senhora Presidenta,

Requeiro, nos termos regimentais do Art. 117, inciso XIX, combinado com o Art. 32, XXIV, a do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja submetida à apreciação do colegiado da Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher este requerimento de Moção de Louvor às mulheres lésbicas e sapatonas do Brasil e suas organizações coletivas pela contínua luta por visibilidade, direitos, dignidade e justiça, ainda pouco reconhecidas.

JUSTIFICAÇÃO

A presente Moção de Louvor tem o propósito de honrar e celebrar todas mulheres lésbicas e sapatonas do Brasil e suas organizações e redes coletivas que ocupam espaços públicos e simbólicos com assertividade.



Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD253045287500>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Célia Xakriabá e outros



* CD253045287500 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

REQ n.67/2025

* C D 2 5 3 0 4 5 2 8 7 5 0 0 *

Agosto é um mês importante porque celebra o Dia do Orgulho Lésbico (dia 19) e o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica (dia 29). Sendo, portanto, um marco de resistência contra as recorrentes tentativas de apagamento de corpos dissidentes e de maneiras de estar no mundo que, de uma forma ou de outra, enfrentam de frente à heteronormatividade, o patriarcado, o racismo e o capitalismo.

O dia 19 de agosto surge quando ativistas do Grupo Ação Lésbica Feminista (Galf) ocuparam o Ferro's Bar, no centro de São Paulo, em 1983, em protesto contra abusos e preconceitos vivenciados no local com a censura do boletim *ChanacomChana*, primeira publicação lésbica no país. Já o dia 19 de agosto é instituído em 1996 durante o 1º Seminário Nacional de Lésbicas (Senale), para reafirmar a existência das mulheres lésbicas, dar visibilidade às violências sofridas e reforçar as pautas históricas reivindicadas pelo movimento.

Ambas as datas são um lembrete e uma celebração da lesbianidade, dos vínculos profundos estabelecidos entre mulheres e do poder transformador que são capazes de gerar. Isto é, na vida privada, mas também na dimensão pública e política de todas, todos e todes. As mulheres lésbicas e sapatonas estiveram e estão presentes na defesa da democracia e de políticas públicas que sejam efetivas e inclusivas; estão na linha de frente contra o sexismo, o racismo, a lesbofobia, o lesbocídio e as violências sexuais, patrimoniais, verbais, físicas e psicológicas e nos lembram de valores de solidariedade e assertividade.

Nesse sentido, o 29 de agosto já está formalmente incluído nos calendários oficiais em diversas partes do Brasil, tais como as cidades de Belém, Campinas, Fortaleza, Rio de Janeiro, São Paulo, Niterói e o estado de Sergipe. E avançam projetos que pedem também o registro de dados oficiais sobre essa população e o enfrentamento do lesbocídio.

Entre 2021 e 2022, a Associação Lésbica Feminista de Brasília - Coturno de Vênus e a Liga Brasileira de Lésbicas (LBL) realizaram o Lesbocenso Nacional para conhecer o perfil das mulheres lésbicas brasileiras. Os dados mostram que 78,61% sofreram lesbofobia.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

REQ n.67/2025

Apresentação: 25/08/2025 - CMULHER

De acordo com o Dossiê sobre Lesbocídio no Brasil, pelo menos 135 lésbicas foram mortas entre 1983 e 2013. Os registros são feitos pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), organização não governamental criada para a defesa dos direitos das pessoas homossexuais no Brasil. O dossiê aponta que, desde que começaram a ser registrados, na década de 1980, os casos tiveram aumentos. De 2016 a 2017, o número de casos registrados teve crescimento de 80%, saltando de 30 em 2016 para 54 em 2017. Em 2023, último ano com dados disponíveis, o GGB registrou nove mortes violentas de lésbicas¹.

Importa destacar que esses dados são frutos de pesquisas da sociedade civil, mas que enfrentam a subnotificação, afinal muitas mulheres não se sentem seguras em declarar a própria orientação sexual e, portanto, vivem em armários simbólicos pelo legítimo medo de serem julgadas, violentadas e até mesmo mortas.

O mês de agosto é, também, uma chance de destacar a importância de mapeamento de dados e histórias lésbicas que, apesar de suas contribuições significativas para a construção cultural, política e social, continuam ignoradas no imaginário coletivo.

Dessa forma, esta Moção de Louvor tem como objetivo destacar o valor político dos atos de visibilidade coletiva de lésbicas e sapatonas, que transformam o espaço público em território de resistência, dissidência e afirmação; a urgência de reconhecimento das vozes lésbicas e sapatonas que permanecem invisibilizadas apesar de sua relevância histórica; a contribuição das mulheres lésbicas para as lutas feministas, anti racistas, anti capitalistas e pela igualdade e dignidade de todos os sujeitos LGBTQIA+.

¹ BRASIL. Agência Brasil. *No Dia do Orgulho Lésbico, ativistas reforçam poder da luta coletiva*. Por Mariana Tokarnia. Agência Brasil, 19 ago. 2025. Disponível em: [Agência Brasil]. Acesso em: 26 ago. 2025.



* CD253045287500 *



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

Apresentação: 22/08/2025 | ID: 1256.27.597 - CMULHER

REQ n. 67/2025

Em memória de Josenita Duda², Luana Barbosa³, Ana Caroline Sousa Campêlo⁴, Anne Mickaelly⁵ e de todas as que tiveram suas histórias interrompidas, é justo enaltecer publicamente as mulheres lésbicas e sapatonas, seus coletivos e redes e todas aquelas que, com força e coragem, inspiram lutas presentes e futuras.

Como ensina Audre Lorde: são “imagens de mulheres flamejantes como tochas enfeitam e definem as margens de minha jornada. [...] São imagens de mulheres, gentis e cruéis, que me levam para casa”⁶.

Diante do exposto, com o intuito de visibilizar as existências lésbicas como um movimento necessário para a garantia de direitos desta população e atender a demandas apresentadas a esta Casa e todo Poder Legislativo brasileiro nas últimas décadas, pedimos às nobres deputadas e deputados a aprovação deste Requerimento.

Sala das reuniões, de agosto de 2025.

CÉLIA XAKRIABÁ
Deputada Federal (PSOL/MG)

DAIANA SILVA DOS SANTOS

² Para saber mais sobre Jonesita Duda, acesse: MÍDIA NINJA. *Josenita Duda: a pioneira do movimento lésbico em Pernambuco*. Disponível em: <https://midianinja.org/josenita-duda-a-pioneira-do-movimento-lesbico-em-pernambuco/>. Acesso em: 26 ago. 2025; [GOOGLE DRIVE]. [Documento compartilhado]. Disponível em: <https://share.google/KPzJZZwBN2YAxwLFm>. Acesso em: 26 ago. 2025.

³ Para saber mais sobre Luana Barbosa, acesse Brasil de Fato. *Mãe, negra e lésbica: assassinato de Luana Barbosa permanece impune após três anos*. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/13/mae-negra-e-periferica-assassinato-de-luana-barbosa-permanece-impune-apos-tres-anos/>. Acesso em: 26 ago. 2025; Geledés. Arquivo de Luana Barbosa [página com a tag "Luana Barbosa"]. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/tag/luana-barbosa/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

⁴ Para saber mais sobre Ana Caroline Sousa Campêlo, acesse: Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB Feminista). *Um mês sem respostas para a morte de Ana Caroline Sousa Campêlo*. Disponível em: <https://ambfeminista.org.br/um-mes-sem-respostas-para-a-morte-de-ana-caroline-sousa-campelo/>. Acesso em: 26 ago. 2025; G1. *Justiça do MA rejeita recurso e suspeito de matar jovem lésbica irá a júri popular no Maranhão*. Em: **G1 (Imirante)**. Publicado em 28 abr. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2025/04/28/caso-ana-caroline-justica-rejeita-e-recurso-e-suspeito-de-matar-jovem-lesbica-ira-a-juri-popular-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 26 ago. 2025.

⁵ Para saber mais sobre Anne Mikaelly, acesse: IMIRANTE. *Maranhense morta em Brasília foi vítima de crime de lesbocídio*. O Estado MA, 12 jan. 2018. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2018/01/12/maranhense-morta-em-brasilia-foi-vitima-de-crime-de-lesbocidio>. Acesso em: 26 ago. 2025

⁶ LORDE, Audre. *Zami: uma biomitografia*. Tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Editora Elefante, 2021. p. 17.



* CD253045287500



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Gabinete da Deputada Célia Xakriabá (PSOL/MG)

Deputada Federal (PCdoB/RS)

ERIKA HILTON

Deputada Federal (PSOL/SP)

PROFESSORA LUCIENE CAVALCANTE

Deputada Federal (PSOL/SP)

SÂMIA BOMFIM

Deputada Federal (PSOL/SP)

TALIRIA PETRONE

Deputada Federal (PSOL/RJ)

Apresentação: 26/08/2025 12:56:27.597 - CMULHER

REQ n.67/2025



* C D 2 5 3 0 4 5 2 8 7 5 0 0 *



Para verificar as assinaturas, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD253045287500>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Célia Xakriabá e outros



Requerimento de Moção

Deputado(s)

- 1 Dep. Célia Xakriabá (PSOL/MG) - Fdr PSOL-REDE
- 2 Dep. Erika Hilton (PSOL/SP)
- 3 Dep. Sâmia Bomfim (PSOL/SP)
- 4 Dep. Daiana Santos (PCdoB/RS)
- 5 Dep. Talíria Petrone (PSOL/RJ)
- 6 Dep. Professora Luciene Cavalcante (PSOL/SP)

